

Carlos Magno Gomes (UFS)

O **Gepiadde** traz a público o volume 21 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao segundo quadriênio de 2016 (maio-agosto). Este número está composto de duas partes: um **dossiê: A violência na literatura e na cultura** e uma **seção livre** sobre diferentes abordagens teóricas das áreas de Letras, Artes, Comunicação e Educação. No processo de avaliação dos textos recebidos, foram privilegiados trabalhos desenvolvidos em programas de Pós-Graduação de diversas áreas, que abordassem questões acerca da temática proposta para o dossiê.

O **dossiê** sobre violência e estudos de gênero tem como foco investigações acerca do imaginário da violência na literatura e na cultura, em interdisciplinaridade com os estudos de gênero. Crimes e assassinatos praticados por força da problemática que envolve as questões de gênero têm sido um tema bastante explorado na literatura, especialmente quando a violência de gênero é também tratada como decorrente do preconceito e da desigualdade que excluem e oprimem as mulheres. A forma como a literatura responde a essa matéria narrada é o que os textos integrantes deste dossiê procuram registrar e trazer à reflexão.

Esse dossiê debate as formas de violência representadas em textos literários e memorialistas. Especificamente, destacamos as agressões sexuais, como crimes contra as mulheres, sem deixar de lado os crimes urbanos, que nos acam em nossas casas. O relato dessa violência é fundamental para entendermos os mecanismos que dão sustentação às formas de controle impostas por esses crimes. Os artigos trazem abordagens interdisciplinares conforme as pesquisas sociológicas, antropológicas e filosóficas acerca dessa temática.

Inauguramos o dossiê, dando destaque para o estudo da violência na literatura, com o artigo **ESCRavidão E Violência em *BLAKE, OR THE HUTS OF AMERICA***, de **Delzi Alves Laranjeira**, que traz um estudo acerca da escravidão na obra *Blake, or the huts of America*, do escritor afro-americano Martin Robinson Delany. Em suas análises, a autora explora reflexões políticas sobre a violência, a partir das proposições de Hannah Arendt, para ressaltar que, no contexto da escravidão, a violência funciona como instrumento de dominação e controle por parte do escravizador. Esse artigo analisa como o protagonista, Henry Blake, idealiza e articula um levante dos escravizados como forma de combater esse sistema.

No segundo artigo, intitulado **Violência de Gênero E A Crise DA Masculinidade**, **Carlos Magno Gomes** traz uma proposta de leitura dos contos de Clarice Lispector, Nélide Piñon e Marina Colasanti a partir da ampliação das formas de violência de gênero na cultura e na literatura, destacando a crise da masculinidade presente nas representações do estupro e do feminicídio. Na sequência, em **ENTRE FORMAÇÃO E FUNDAÇÃO: A Nação Como Violência**, **Jorge Augusto de Jesus Silva** faz um estudo panorâmico sobre a representação da violência nos processos discursivos de construção da narrativa nacional, a partir de dois eixos discursivos: a “fundação” e a “formação”, que narram como as diferentes formas de violência – epistêmica, física e social – dão sustentação a esse projeto.

No quarto artigo deste dossiê, **ARQUITETURA E REPRESENTAÇÃO DE VOZES FEMININAS EM *CRIME E CASTIGO***, **Dalva Martins de Almeida** analisa a violência do silenciamento das vozes femininas e os conflitos humanos em torno do herói em *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, de acordo com os pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin. Ainda dentro do estudo das representações de crimes, em **Violenta Sedução: O Feminino Maldito em Lúcio Cardoso**, **Cristiano Rosa** e **Raquel Lima** apresentam um estudo comparado

entre duas personagens femininas malignas das obras *Inácio* (1944) e *Crônica da casa assassinada* (1959), de Lúcio Cardoso, protagonistas descritas como perversas e cruéis.

No último artigo, abrimos espaço para as diferentes formas de violência de gênero que se constrói a partir do questionamento da performance de Pagu, durante o modernismo brasileiro, em PAIXÃO PAGU: A DESCONSTRUÇÃO DO MITO DA FEMME FATALE, **Karine Rocha** aponta a desconstrução da imagem da *femme fatale* na vivência sexual de Patrícia Galvão em seu texto autobiográfico.

A **Seção Livre** é composta por diferentes abordagens teóricas e críticas das áreas Interdisciplinar, Letras, Psicologia, Comunicação e Sociologia. No primeiro artigo, em OS SÃO BERNARDOS DE GRACILIANO RAMOS E LEON HIRSZMAN, **Carlos Eduardo Japiassu Quieroz** faz uma análise comparativa acerca da construção do tempo no romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, escrito em 1934, e sua adaptação homônima para o cinema, realizada pelo diretor Leon Hirszman, em 1972. Logo depois, em AS MARCAS DE AUTORIA EM MIA COUTO, **Alexandre Antônio Timbane** identifica aspectos linguísticos sobre a questão da autoria textual em obras de Mia Couto com o objetivo de destacar marcas de identidade cultural e linguística de Moçambique.

Abrindo espaço para o estudo dos arquivos visuais, em A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA, **Rita Barreto de Sales Oliveira** valoriza a fotografia como instrumento de recuperação da memória, demonstrando que a imagem pode ser uma alternativa valiosa na reconstrução da memória, possibilitando a construção de um arquivo que recupere parte da memória social. Ainda na temática das recordações, em O TEAR DE MEMÓRIAS POÉTICAS DE CAROLINA MARIA DE JESUS, **Ana Rita Santiago** apresenta um estudo sobre memórias poéticas de Carolina Maria de Jesus, destacando os referenciais ficcionais e biográficos que registram as marcas discursivas de uma *escrita de si*.

No texto seguinte, FILME ZUMBI: APROXIMAÇÃO ENTRE VIDA MENTAL E COTIDIANO DE JOVENS, **Elimárcia Aguiar Leite** e **Gilberto Luiz Lima Barral** propõem uma reflexão sobre a alienação dos jovens a partir de um estudo da imagem do zumbi na ficção audiovisual, levando em conta o conceito de *alienação*, de Karl Marx e retomado pela Escola de Frankfurt. Na continuidade, em O AUTOR DE DENTRO DO TEXTO DE ERICO VERISSIMO, **Osmando J. Brasileiro** e **Regina da Costa da Silveira** discutem as relações entre autor e autoria por meio da análise da obra *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, embasando-se nas discussões de Roland Barthes e Michel Foucault sobre a morte do autor.

Finalizando a seção livre, dentro dos estudos sobre leitura, em A COMPREENSÃO DOS MECANISMOS ENUNCIATIVOS NA LEITURA CONTO DE TERROR “O GATO PRETO”, **José Ricardo Carvalho** e **Ana Cecília Nascimento e Santos** apresentam um estudo sobre os modalizadores discursivos do conto “O gato preto”, de Edgar Allan Poe, demonstrando como os mecanismos enunciativos demarcados pelos modalizadores contribuem para a produção de uma leitura de efeito e de hesitação decorrentes da maneira como esses recursos são organizados e modalizados.

Com este volume, ressaltamos a importância de estudos sobre as questões da violência na sociedade e a valorização dos estudos de gênero e de textos de autoria feminina para ampliarmos o debate acerca das diferentes formas de silenciamento e opressão impostos às escritoras no decorrer da história. Agradecemos a valiosa contribuição dos autores e das autoras, que gentilmente cederam seus textos para a **Revista Fórum Identidades**.

Itabaiana, dezembro de 2016.

Organizador

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)